

# A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO  
Direcção de MANOEL MARINHO

Manuel Esteves Limitada  
Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hydraulica, cimento,  
adubos quimicos, sal  
e outras mercadorias.  
Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TIJOLO)

avençado

## VIDEIRINHOS E OPORTUNISTAS

**Sem destruir esta praga, nenhum regime pode ter em Portugal solida existencia**

Em velhos tempos, enfileirei no partido «oportunista», fundado pelo meu amigo Arnaldo Braz, curioso tipo de boemio barcelense, que ha tantos anos não vejo, ignorando, mesmo, se é vivo ou se é morto. E' claro que a acção desse partido não saia fóra das portas do antigo Hotel Roriz, onde, a horas tardias, se faziam e desfaziam ministerios, ao somcavo das canecas de verdasco, batendo rijas nas mesas besuntadas. E, como não queriamos tomar parte em discussões parvas, que serviam apenas para azedar os animos, recolhiamos-nos a um oportunismo comodo, que pelo andar dos tempos se transformou em sinonimo de *está-se-cagandismo*—desculpem-me o termo algo plebeu mas expressivo.

Não pertenciamos, pois, ao numero dos verdadeiros oportunistas, que já então havia na politica, e depois continuou a haver, e haverá sempre emquanto a politica fór a teta gorda que amamenta os esfomeados e videirinhos.

Concordo, é certo, com Salvato Moline quando afirma que os inimigos irreductiveis da Republica são os monarchicos, e não pode haver com elles transigencias de qualquer especie. Mas se esses são os irreductiveis, os piores inimigos, não são, comtudo, os mais perigosos, porque os monarchicos verdadeiros por todos são apontados a dedo, ninguem desconhece os seus actos e gestos, e facil será com elles um ajuste de contas no dia em que tiverem de comparecer perante o implacavel tribunal da opinião republicana.

Os inimigos mais perigosos podem, aqueles que é preciso ir descobrir, como quem bate coelhos em montado, nas tocas das suas conveniencias, são os tais *videirinhos* e *oportunistas*, os homens de todas as situações, paus para toda a colher, estomagos para todas as iguarias, que João Ameal, monarchico e integralista, assim define magistralmente:

...esses inumeros personagens dubios e flexiveis que, sob todos os governos, através de todas as situações e em face de todos os contrastes, conseguem sempre vencer, insinuar-se, iludir, conquistar os lugares de confiança, permanecer nas posições dominantes, impor a sua intervenção e a sua omnipotencia os oportunistas usam uma arma decisiva: a mais torpe falta de escrúpulos, a mais completa indiferença pelos principios e pelas ideias que professaram... são o grande flagelo da politica portuguesa».

Punhamo-nos do lado de cá da barreira e apropriemo-nos destas verdades saltares. Realmente, o maior mal da Republica, desde principio, foi não se desfazer dessa raça maldita de sangue-sugas. Afastar os monarchicos, todos os monarchicos declarados e confessos, mormente os combatentes, cujo unico proposito é ferir o regime á traição, é uma medida indispensavel, absolutamente necessaria. Essa limpeza devia ter sido feita logo depois do 5 de Outubro. Mas a verdadeira obra de salvação republicana é o esmagamento inexoravel de todos os comodistas, de todos os arrangistas, dessa lepra corrosiva que vermina a sociedade portuguesa, e sem cuja extinção não ha regime que em Portugal possa man-

ter-se monarchico ou republicano.

Todos conhecem a sentença: «Quem não é por nós é contra nós».

Ora, a Republica atravessa uma hora grave e decisiva. Não porque esteja ameaçada de morte, mas porque se encontra anquilorada em suas articulações essenciais, portanto de movimentos tolhidos. Precisa de reagir contra a paralisia, de desentorpecer os musculos, de depurar o sangue, de desobstruir as suas fontes vitais.

Para isso, tem de dar um balanço ás proprias forças, para conhecer os recursos de que dispõe e afastar as causas de enfraquecimento e anemia. Ora, quem não é por nós é contra nós. Quem agora se não manifesta sinceramente republicano, por palavras e obras, não poderá nunca merecer confiança no dia do grande julgamento, em que só os vivos podem contar, porque a trombeta fatal não terá o condão de acordar os mortos.

E' agora, na adversidade, que os bons republicanos se devem conhecer, assim como se conhecem os seus inimigos, que são todos os que republicanos se não declararam e demonstram por actos que são republicanos de facto.

Estamos, pois, no periodo solene dum recenseamento geral de forças. Inimigos da Republica são todos os que não servem a Republica, ou hostilizando-a abertamente, ou vivendo de interesses e conveniencias. Piores que os monarchicos, são ainda os parasitas, os que se adaptam a todas as modalidades politicas em homenagem á voracidade do seu estomago. Está o pais inçado dessas aves de rapina. Quando acabar o defeso, é preciso dar-lhes caça de morte.

E' indispensavel que os republicanos se preparem para governar um dia dentro da Constituição. Mas nunca chegarão a conseguilo, se uma larga, imensa vassourada não varrer primeiro, de todos os departamentos do Estado, de todos os escaninhos da administração publica a raça daninha de viboras que por ai medra impunemente.

João das Regras

## OBITUARIO

Faleceu no domingo passado, na freguesia da Lama, a sr.<sup>a</sup> Virginia de Sousa Ferreira, solteira, de 20 anos de idade, filha estremeçada do importante industrial daquela freguesia sr. Domingos Ferreira, e irmã do nosso presado amigo e tambem importante e considerado industrial daquela mesma freguesia, sr. Manoel José de Sousa Ferreira.

Sabado passado, e depois de ha muito doente, faleceu nesta cidade o sapateiro sr. José Luiz de Matos Boaven-

## Novos colaboradores

Inserimos, hoje, no lugar de honra, um magistral artigo dum illustre jornalista que, sob o pseudonimo de «João das Regras», se dignou distinguir-nos com a sua valiosissima colaboração.

«João das Regras» que é, acima de tudo, uma alta intelligencia e um espirito preparado com rara cultura e vastos conhecimentos, ilustrando o nosso modesto jornal com a sua interessante prosa, muito vai contribuir, incontestavelmente, para o seu progresso e engrandecimento.

Possuindo enorme autoridade em assuntos de imprensa, de que é distincto ornamento, veio voluntariamente conceder-nos a honra capitivante do seu importante auxilio, o que mais e mais nos sensibilizou ainda, visto tratar-se duma intelligencia de altos méritos e reconhecida competencia.

Intimamente gratos portanto inesquecivel deferencia, com muito affecto agradecemos a distincção que nos deu, no desejo, mui sincero, de que continue a abrilhantar as colunas do nosso jornal com a sua preciosa colaboração.

Tambem, um patricio amigo e lucido espirito de critico apreciavel, com larga profusão de escritos na imprensa, o sr. Joaquim Terroso, nos quiz amabilisar com as interessantes produções da sua pena distincta.

E' outra gentileza que não podemos deixar de salienttar, tanto mais partindo dum conterraneo a quem sempre nos prenderam intimos laços de simpatia, e possuidor duma intelligencia que, por seu proprio esforço, procura evidenciar-se, enaltecendo a sua terra natal.

Reconhecidos pela escolha que concedeu a este bise-manario, pedimos não se esqueça de nos dar, sempre, a distincção do seus belos trabalhos literarios.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissáo de Censura

tura, casado, de 56 anos. O seu funeral realisoou domingo com numerosa concorrencia de artistas, sendo conduzido na carreta dos Bombeiros alem-Cavado.

Com a avançada idade de 98 anos faleceu em Barcelinhos, no dia 16 do corrente, a sr.<sup>a</sup> Quiteria Rosa de Jesus Pindela.

A todas as familias em luto o nosso cartáo de pesames.

## A' Margem Do Dia

\* \* \* \* \* Esteveis discussões. Monomania de saber de tudo. Critica barata. O alfôbre das competencias. Os amigos dos monumentos. Os arqueologos barcelenses. Sapateiro a tocar rabeção. A lenda de «O milagre». As suas fantasias. Os thumaturgos. O que disseram Isaias e Moysés. Um exemplo que desmente o valôr milagreiro. Acontecimento curioso e de incontestavel exatidão. Um diente que se cura repelindo a ideia do recurso ao milagre. Filomeno da Camara. As suas incoherencias de attitude. O julgamento da sala do Risco. Dualidade de procedimentos. Invergencia do criteri-  
\* os applicativos. O ostracismo do seu nome. \*

AS ideias, como os tremóços, abundam, qual cardume de peixes, em rio prolifero á fauna variadissima desse rico e apetecivel acepipe.

E' vulgar assistir, hoje, á mais apaixonada discussão em tropos de acaloradissima disputa, sobre vastos, complicados e variados assuntos.

Vivemos numa fase em que raros cuidam de estudar, desenvolvendo a acuidade do espirito, praticando pela experiencia e pela experimentação e procurando, na calma serenidade dum gabinete, discernir os

problemas apresentados, habilitando-se, não só a discutil-os como a, autorisadamente, executal-os ou indicar como se executam.

As luzes fixadas numa rapida leitura, não só quanto a um dado assunto, mas sim quanto á enorme variedade de casos, adquiridas por um verniz superficial, estão consagradas como elemento formadór de sabias intelligencias de técnica especializada.

E quando as consideramos como consagradas é porque, de facto, vê-

(Continua na 4.ª pagina)

## SALVÉ BARCELOS

Pela elevação á categoria de cidade

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. capitão de engenharia Francisco Caravana

Minha terra de Barcelas,  
Terra do meu coração,  
Onde os encantos mais belos  
Fizeram justa união;  
Salvé Barcelos cidade  
Que tomou prosperidade.

Esta velha de arrebiques  
Manifestando-se agora  
Com foral de Afonso Henriques  
Pensa ainda que namóra;  
Mandou ornar o vestido  
E torna lo mais comprido.

A' sua industria fabril  
E ao seu comercio inherente  
Deveu a vida gentil  
Sua corôa aurifulgente;  
A nobreza de cidade  
Conquistou-lh'a a potestade.

Tamanha categoria  
Jamais podia lograr  
Senão fóra a primazia  
Dum incremento a medrar;  
E ó Barcelos parabens  
Do titulo que hoje tens.

Debaixo do ceu que cobre  
Esta nação portugueza  
Barcelos é terra nobre  
E um conjunto de beleza;  
Arremata os seus encantos  
Com patria de herois e santos.

Se os meus versos são singelos  
Para fazer-te a eleição,  
Minha terra de Barcelos  
Não me saís do coração:  
E assim quer á patria amada  
Quem na alma lhe deu morada.

Barcelinhos zóna meridional da cidade, 15-XI-928.

B. ANTAS DA CRUZ



# A Cidade

## REGISTO CIVIL

### Baptisado

Recebendo o nome de Maria do Carmo, baptisou-se ante-ontem, na igreja paroquial de Vila Frescainha S. Martinho, uma filhinha do nosso amigo e considerado negociante sr. João Martins.

Foi madrinha a mademoiselle Maria do Carmo da Cunha Vinagre, prezada e estremecida filha do nosso preclaro amigo sr. Visconde da Fervença, e padrinho o nosso também preclaro amigo sr. Manoel Pereira da Quinta Junior.

### Operação

Foi submetida uma melindrosa operação, no nosso hospital, ha dias, uma sobrinha do nosso estimado amigo sr. tenente Antonio Sousa Pinto, sendo satisfatorio o seu estado de saude, com que imensamente folgamos.

### Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do Hospital da Misericordia.

### Casamentos

Consoviu-se no dia 25 do mez passado na cidade do Porto, 3.ª Conservatoria do Registo Civil, o sr. tenente de infantaria Julio Gômes de Sousa, nosso prezado amigo e assinante, com a Ex.ª Sr.ª D. Berta Pereira Cardoso, prezada filha da Ex.ª Sr.ª D. Adelaide Cardoso e do sr. José Alves Cardoso, importante comerciante e industrial em Manhufe — Mancelos, Douro.

Depois do acto civil, retirou aquelle nosso amigo para o Douro — casa dos pais da noiva — onde fixou residencia.

Aos noivos, que são dotados das mais excelsas virtudes, desejamos um futuro repleto de felicidades.

Consoviu-se domingo passado, na paroquial de Barcelinhos, (Mareces), a sr.ª Maria Ferreira com o sr. Domingos de Araujo, de Vila Frescainha S. Martinho.

Atentas as boas qualidades de que são dotados os noivos, um porvir repleto de felicidades os aguarda.

### Armazens S. Tiago — Exposição

Com variadissimo e fino artigo teve em exposição ao publico, domingo passado, esta importante casa commercial desta praça, de fazendas e artigos de moda.

Foi muito visitada.

### Sopa dos pobres

Esta instituição recebeu ultimamente os seguintes donativos:

Do sr. Carvalho de Medros, 1 ração de Feijão; de uma anonima, 2 rações de milho; do sr. Albino Miranda, 8\$00; e do 2.º sargento sr. Encarnação 10\$00.

### Inspector Ramôa

Pela reorganisação do inspectorado primario, recentemente decretada, são extintos todos os circulos escolares, que reunindo-se nas sedes dos respectivos distritos formam as regiões escolares districtais.

Por esta razão e desde o principio

do proximo dezembro todos os assuntos referentes a ensino primario serão tratados em Braga, onde também foi colocado como inspector adjunto o sr. Augusto Manoel da Silva Ramôa, que desempenhou o logar de inspector escolar do circulo de Barcelos, compreendendo, como se sabe, três concelhos — Barcelos, Famalicão e Espozende —, com delicada solicitude.

Em homenagem aos seus meritos pedagogicos e trato sociavel nas suas relações com o professorado, a quem se dirigia dum modo afavel e atencioso, mais parecendo falar a pessoas de igual categoria, o professorado agradecido por tais gentilezas vai oferecer ao sr. Ramôa um almoço de despedida, que terá realisação na proxima quinta-feira, 29.

Esta manifestação deve sensibilizar em extremo o homenageado pelo carinho e respeito que lhe dispensam os seus subordinados, pois é sempre agradável receber a recompensa dos merecimentos proprios, espontaneamente reconhecidos por outrem.

Ao sr. inspector Ramôa, pelo elevado e ponderado criterio com que exerceu o seu espinhoso cargo, «A Opinião» também dirige os seus efusivos cumprimentos, confiando que na continuação do seu mister será o mesmo distinto funcionario que deixa de si as maiores saudades.

### Delivrance

A esposa do nosso estimado amigo sr. Mario Santos, habil e zeloso aspirante de finanças nesta cidade, presenteou-o ha dias com uma menina.

Os nossos parabens.

### Queixas

Queixou-se no Comando da Policia de Braga, contra Domingos Gonçalves da Silva, de Parada de Tibães, daquela cidade, por não lhe ter pago a comissão combinada pela venda de 22 pipas de vinho, José de Oliveira, negociante de vinhos, da freguesia da Lama, desta cidade.

Tambem no mesmo Comando se queixou Francisco Gonçalves Borges, proprietario, da freguesia de Santo Estevam de Bastuço, deste concelho, contra varios individuos das freguesias de Tadm e Fradelos, do concelho de Braga, por se recusarem a pagar-lhe varios generos de mercearia que lhes forneceu.

### Nova sociedade

Por escritura lavrada no dia 15 do corrente, no notario desta cidade sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, foi constituida uma sociedade por cõtas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, denominada *Manufactura de Barcelos, Limitada*, sendo o seu exercicio o fabrico de malhas e passamanarias.

São socios desta importantissima industria os nossos preclaros amigos srs. Alexandre Luiz da Pena, Cupertino José da Silva, José Francisco da Silva, Gastão Meira de Paula e Manoel Guimarães Vale.

Com o encargo da gerencia ficaram os srs. Cupertino José da Silva e Gastão Meira de Paula.

A nova sociedade sinceramente desejamos as maiores felicidades.

## PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

### Expedição de malas postais

Dia 22, pelo paquete portuguez «S. Miguel», para as ilhas da Madeira e Açores e pelo paquete portuguez «Angola», para a Madeira e Africa Occidental.

Dia 23, pelo paquete inglez «Alca», para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabethville e Africa Oriental e pelo paquete brasileiro «Ruy Barbosa», para

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e por via Espanha e Gibraltar, para a ilha de Timor.

Dia 25, pelo paquete inglez «Andalucia», para a Madeira, Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Macau, é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Express».

### REPUBLICANOS — Assinai

e divulgai «A OPINIAO»

### Casamentos

Em 14-11—Julio dos Santos Cunha, de Barcelinhos, com Joaquina Rosa Fernandes, desta cidade.

Em 15-11—Anselmo Martins, de Ucha (S. Romão), com Rosa Gonçalves Gomes, de Olveira.

Em 15-11—Domingos Joaquim de Araujo, de V. F. (S. Martinho), com Maria Ferreira de Azevedo, de Midões.

Em 15-11—Antonio Gonçalves de Sá, de Arcozelo, com Laura Magalhães Azevedo, de Lijó.

Em 19-11—Manoel Pereira, de Manhente, com Albina Rosa Alves Ferreira, de Tamel S. Verissimo.

Em 20-11—João Ferreira Gomes, de Moure, com Maria da Conceição da Costa, de Varzea (S. Bento).

### Nascimentos

Em 26-9, na freguesia de Tamel (S. Verissimo), Antonio, filho de Belmiro da Costa Barroso e de Alexandrina Ferreira.

Em 7-10, na freguesia de Milhazes, Joaquim, filho de Bartolomeu Pereira Exposto e de Marcelina Carvalho.

Em 18-10, na freguesia de Viadodos, Antonio, filho de Antonio Joaquim do Vale Miranda e de Rosa da Silva Araujo.

Em 23-10, na freguesia de Chorenente, Antonio, filho de Manoel Lopes e de Deolinda da Costa e Silva.

Em 13-10, na freguesia de Vila Seca, Antonio, filho de Joaquim da Silva Casa Nova e de Alexandrina da Costa Amorim.

Em 11-10, na freguesia de Adães, Manoel, filho de Luiz Gomes, e de Ana Barbosa Pereira.

Em 25-9, na freguesia de Barcelinhos, desta cidade, Carlos, filho de Antonio Augusto da Silva Rente e de Isaura de Jesus Viana.

Em 18-10, na freguesia de Minhotães, Maria, filha de Vergilio Barreira e de Leopoldina da Costa.

Em 1-10, na freguesia de Varzea (S. Bento), Mario, filho de Joaquim Gonçalves Pereira e de Maria Rosa de Oliveira Figueiredo.

Em 13-10, na freguesia de Mariz, Maria, filha de Manoel Pereira da Costa e de Rosa Margarida de Carvalho.

Em 25-10, nesta cidade, Agostinho, filho de Agostinho Marques Loureiro e de Francisca Rosa Marques.

Em 25-10, nesta cidade, Henrique, filho de Manoel Loureiro e de Francisca Rosa Marques.

Em 21-10, na freguesia de Moure, Margarida, filha de José Coelho de Faria e de Maria do Carmo da Silva Pereira.

Em 10-10, na freguesia de Arcozelo, Maria, filha de Maria da Conceição Gomes.

Em 22-10, na freguesia de Frago, Maria, filha de José Dias de Carvalho e de Josefa Martins da Silva.

Em 11-10, na freguesia de Vila Seca, Elias, filho de Luiz da Silva Carvalho e de Maria Faria Araujo.

Em 11-10, na freguesia de Cristello, Candido, filho de Antonio Miranda da Silva e de Teresa Rosa de Sá.

Em 25-9, na freguesia de Barqueiros, Antonio, filho de Avelino Alves Cardoso e de Ana das Eiras Cardoso.

Em 11-10, na freguesia de Cambezes, Maria, filha de Francisco Gomes de Costa e de Julia da Costa.

Em 26-9, na freguesia de Galegos (S. Martinho), Laurinda, filha de Antonio Maria Carneiro e de Ludovina Ferreira.

Em 8-11—Joaquim Gomes, de Faria, de 2 mezes, de Areias de Vilar.

Em 9-11—Joaquim Gonçalves, de 68 anos, de Remelhe.

Em 30-10—Joaquim Baptista Guimarães, de 56 anos, de Vila Frescainha (S. Martinho).

Em 28-10—Ilidio da Costa Pereira, de 4 mezes, de Igreja Nova.

Em 5-11—Josefa de Araujo, de 93 anos, de Igreja Nova.

Em 4-11—Domingos Pereira de Araujo, de 4 anos, de Ponte do Lima.

Em 8-11—Domingos Coelho, de 69 anos, de Galegos (St.ª Maria).

Em 10-11—Maria Joaquina Rodrigues, de 92 anos, de Minhotães.

Em 11-11—Teresa Maria de Oliveira, de 77 anos, de Encourados.

Em 12-11—Maria José Pereira, de 48 anos, de V. F. (S. Martinho).

Em 13-11—Arminda Alves dos Santos, de 27 anos, de Fornelos.

Em 10-11—José Ferreira da Costa de 86 anos, de Negreiros.

Em 11-11—Maria Lopes Clemencia, de 80 anos, de Galegos (S. Martinho).

Em 8-11—Maria Amelia Ferreira de Araujo, de 1 dia, de Moure.

Em 10-11—Mateus Pereira Neto, de 6 anos, de Midões.

Em 9-11—José Alves de Sá da Poça, de 37 anos, de Palme.

Em 11-11—José Gomes Ribeiro, de 3 mezes, de Ucha (S. Romão).

Em 13-11—Antonio Joaquim de Faria Fonseca, de 83 anos, de Chorenente.

Em 12-11—Margarida Exposta, de desta cidade.

Em 12-11—José Antonio de Sá, de de Palme.

Em 15-11—Abilio de Sousa Machado, de 2 anos, de Lijó.

Em 15-11—Maria Josefa Coelho Martins, de 47 anos, de Rio Covo (St.ª Eugenia).

Em 7-11—Aurora Rosa da Silva, de 18 dias, de Cossourado.

Em 11-11—Elvira Gonçalves d'Afonseca, de 5 mezes, de Barqueiros.

Em 2-11—Teresa Alves de Miranda, de 12 anos, de Courel.

Em 13-11—Antonio Joaquim Fernandes, de 64 anos, de Martim.

Em 16-11—Quiteria Rosa de Jesus, de 99 anos, de Barcelinhos, desta cidade.

Em 17-11—José Luiz de Matos Boaventura, de 66 anos, de Viana do Castelo.

Em 17-11—Joaquim José dos Santos, de 32 anos, de Mariz.

Em 18-11—Rosa Aires, de 87 anos, de Ponte do Lima.

Em 16-11—Maria Ribeiro, de 83 anos, da Povoia de Varzim.

Em 10-11—Maria Carvalho Guimarães, de 2 anos, de Carreira (S. Miguel).

Em 5-11—Custodia Gomes de Carvalho, de 61 anos, de Braga.

Em 16-11—José Manoel Campos, de 39 anos, de Courel.

Em 13-11—Teresa Joaquina Martins, de 84 anos, de Vila Cova.

Em 19-11—Adelio Alves Junior, de 25 anos, de Fornelos.

## «A Opinião»

### Serviços de administração

Inumeras vezes insistentemente temos pedido aos nossos presados assinantes das freguesias o favor de se não atrazarem no pagamento de suas assinaturas.

E' certo que, na sua maior parte, quasi todos teem correspondido a este pedido.

Outros ha, certamente por motivos contrarios á sua vontade que teem deixado atrazar demasiadamente o pagamento das suas assinaturas.

Ora isto causa-nos alem de enorme desarranjo nos serviços de administração, prejuizos incalculaveis.

Nós não queremos, de forma alguma, têr de chegar ao extremo de suspender o envio deste bi-semanario a estes ultimos assinantes, pois isso imensamente nos desgostaria.

Apelamos, por isso, para todos aqueles assinantes que se encontram em divida de mais de um ano, pedindo-lhe o enorme obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos, ou então avisarem-nos para lhes suspender o jornal caso não queiram continuar a sêr seus assinantes.

## Paquetes a sair no mês de Novembro

### De Leixões:

Dia 21—Vapor alemão «Wurtemberg», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor alemão «Werra», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor francez «Kerguelen», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor alemão «Espanha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor inglez «Laplace», para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 28—Vapor inglez «Demerara», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 29—Vapor francez «Belle Isola», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 29—Vapor alemão «General Mitre», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 29—Vapor alemão «Espanha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

### De Lisboa:

#### Para o Norte da Europa

Dia 22—Paquete alemão «Baden», para Hamburgo.

Dia 23—Paquete francez «Lipari» para Vigo, Bordeus e Havre.

Dia 24—Paquete inglez «Usuram», para Southampton, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 25—Paquete inglez «Alcantara», para Vigo, Cherbourg e Southampton.

Dia 25—Paquete «Avila», para Boulogne e Londres.

Dia 28—Paquete brasileiro «Cuyabá», para Anvers, Amsterdam, Rotterdam e Hamburgo.

Dia 29—Paquete francez «Masililla», para Vigo e Bordeus.

Dia 30—Paquete alemão «Antonio Delino», para Vigo, Boulogne e Hamburgo.

#### Para a America do Sul

Dia 24—Paquete inglez «Andalucia», para a Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Paquete alemão «Cap Arconax», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 29—Paquete inglez «Demerara», para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Paquete brasileiro «Pocanê», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

#### Para a Africa

Dia 26—Paquete «Adolph Wermann», para Tanger, Malaga, Genova, Port Said, Suez, Aden, Kinlindini, Tanga, Zanzibar, Darressalem, Moçambique, Lourenço Marques e Durban.

#### Para Açores, Madeira e Canarias

Dia 22—Paquete portuguez «S. Miguel», para Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Santa Cruz), S. Jorge, Velas) Cais do Pico, Faval, Corvo e Flores.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Avoceta», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

Dia 24—Paquete portuguez «Alca», para Madeira, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Orotava.

«A Opinião»		CALENDARIO	
PREÇO DE ASSINATURA		Novembro 1928	
Barcelos e Concelho	18\$00	D	4 11 18 25
Ano	8\$00	S	5 12 19 26
Semestre	4\$50	T	6 13 20 27
Trimestre	2\$50	Q	7 14 21 28
Provincia	20\$00	Q	1 8 15 22 29
Ano	10\$00	S	2 9 16 23 30
Semestre	5\$00	S	3 10 17 24
Estrangeiro	40\$00		

# ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de cá potes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos



**TEATRO GIL VICENTE**

Companhia Palmira Bastos — Alexandre de Azevedo

Estão marcados os dias 5 e 6 de Dezembro proximo, para as duas recitas que a excelente Companhia Palmira Bastos — Alexandre de Azevedo, realisa no nosso teatro, com as peças Noite de Casino e Flôr de Laranjeira. Está aberta a assia natura no Kiosque da Calçada.

E' de presumir duas enchenches, devido não só aos nomes de dois grandes artistas, como ainda do grandioso agrado obtido nos seus espectaculos realizados nesta cidade, quando da sua estada aqui.

**Taxa da fiscalisação das industrias electricas**

Está em cobrança a taxa das instalações da luz electrica referente ao ano de 1925, cujo pagamento poderá ser feito na estação telegrafo postal desta cidade. A falta deste pagamento implica o immediato corte da luz, alem da cobrança coerciva.

**Vende-se** uma maquina de costura, em estado de nova. Nesta redacção se informa

**Sub-inspecção de Saude do Concelho de Barcelos**

Com fins reservados e pouco dignos, pessoas mal intencionadas fizeram constar que não havia casos de febre tifoide nesta cidade, e que a Bilivacin anti-tifica era pois inutil e alem disso, sem eficacia. Afirmo, sem receio de desmentido, que:

- 1.º—Existe a febre tifoide, sob a forma epidemica, nesta cidade, devendo toda a sua população continuar a usar todas as medidas profilaticas já aconselhadas.
- 2.º—Exames laboratoriais, feitos ao sangue de alguns doentes, confirmam que estão atacados de febre tifoide.
- 3.º—A Bilivacin antitifica é aconselhada por todos os medicos de Saude tanto de Portugal como do estrangeiro, o que deve confirmar a sua eficacia.
- 4.º—A Direcção Geral de Saude, em circular recebida nesta sub-inspecção, aconselha o uso sistematico e intensivo da Bilivacin, sempre que

em qualquer localidade se manifestem casos de febre tifoide. 5.º—Todas as pessoas que desejem a referida vacina, podem requisita-la na Sub-inspecção de Saude gratuitamente. 6.º—Todas as pessoas que desejem ver os documentos confirmativos da existencia da epidemia, devem egualmente dirigir-se á mesma Sub-inspecção.

Barcelos, 21 de Novembro de 1928  
O Sub-inspector de Saude  
Francisco Torres

**Arremataçào**

**O Presidente da Comissão administrativa Municipal deste Concelho:**

Torna publico que, no dia 10 do proximo mez de Dezembro, pelas 14 horas, na sala das sessões, entrará em arremataçào, para serem entregues ao maior lance, as varreduras do Campo da Republica, pelo tempo de um ano a principiar no dia 1 Janeiro e a terminar em 31 de Dezembro do proximo ano. Barcelos, 19 de Novembro de 1928.

(a) Francisco Filipe dos Santos Caravana.

**MOTOR** electrico, de força de 4 a 5 H. P., «mize-marche», correias etc. etc., com pouco uso e perfeito estado de conservação, vende-se. Na redacção de «A Plebe», Valença, informa-se. Facilita-se o pagamento.

**Boa Quinta**

Vende-se a quinta da Gavieira, em S. Verissimo, que pertenceu ao falecido tenente-coronel Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite. Para informações nesta redacção.

**A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas**

— DE —  
**Manuel da Silva & Filho**  
Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda collecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR**

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais.

**GARAGE BARCELENSE**  
Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford  
Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.  
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.  
**LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS**  
SUCURSAIS  
Avenida Alcades de Faria e brevemente uma outra, tambem em ponto central

**FARMACIA MODERNA**  
Antiga da Calçada  
Director — João Pacheco Leite  
Aviamento de todo o receituário clinico

**Sacos de Papel**  
Primeira 1\$55  
Segunda 1\$20  
Pedidos a  
**Ferreira Dias, Lim. da**  
Barcelos

**Polvora Africana para caça e minas**  
ESTANQUEIRO — Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

**TRABALHOS GRAFICOS**  
DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.  
Officinas montadas com material aperfeiçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a \* uma e mais cores. \*  
**TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS**

**LENHA**  
Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho.  
—Rua da Madalena, n.º 11—  
Campo de S. José.

**PASSAPORTE E PASSAGENS**  
PARA O  
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz  
**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)  
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos  
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

**Tubos BOMBAS**  
E  
**ACESSORIOS**  
GALVANISADOS PARA AGUA  
Relogio Bodam Picota Rotativas Centrifugas Electro-Bombas  
Motores electricos a gazolina e oleos pesados  
Nos melhores preços do mercado  
Ninguem compre sem nos consultar  
Aceitamos um vendedor á comissão em cada freguezia  
**Sociedade Iberica de Maquinas, L. da**  
93, Rua de Mousinho da Silveira, 103  
Telef. 1353 Teleg. IBERICA—Porto

**A COLUMETA PORTUGUEZA, L. da**  
Sede em Lisboa Sucursal no Porto  
Armazem de retem em Barcelos:  
**L. DA PEDRA DO COUTO**  
Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada . . . . .	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa . . . . .	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás . . . . .	»	18 %
Nitrato desódio . . . . .	»	16 %
Sulfato de amónio . . . . .	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre . . . . .	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

**O Sargento - Mór de Vilar**  
Episodios da Invasão dos francezes em 1809

**II**  
E o moço parou de subito, e ficou um momento seguindo com os olhos a ponta do chicote, com o qual rabisca-va na terra.  
—Crês em agouros, Camila?—perguntou de repente, mal podendo sofrer a violenta agitação que pouco a pouco se fôra assenhoreando dele.  
—Não, Luiz—respondeu a linda menina, cada vez mais oprimida.—Creio só em Deus e na virgem, nossa senhora, que ha-de arredar de nós as desgraças de que tanto te arreceias.  
O moço não respondeu logo; ficou alguns momentos calado e seguindo sempre com a vista os mil recortes, que maquinalmente traçava no chão com a ponta do chicote.  
—Eu tambem não creio em agouros —disse finalmente, fitando Camila e

sorrindo com um sorriso, que de balde queria aparentar aberto e prazenteiro.  
—Mas enfim ás vezes ha cousas . . Ha antipatias tais . . Olha, Camila, tenho o presentimento de que o dia de hoje ha-de-me ser fatal.  
—E porque?—balbuciou ela a tremer.  
—Porque me rompeu mal agoirado, Camila; porque a primeira pessoa que vi esta manhã, foi o unico homem por quem sinto desprêso e até ódio, o homem cuja vista me faz mal, porque é o maior infame e o maior malvado que Deus consente sobre a face da terra. E não só o vi, Camila, mas falei-lhe, ou melhor, falou-me ele, e disse-me cousas que me denegriram o espirito, que me escureceram a alma. Quando sai, ia feliz, ia alegre, respirava bem este ar da primavera; depois que lhe ouvi a voz, fiquei com o espirito agitado, fiquei mal, tudo me desgosta, até as flores me incomodam . . .  
Aqui Luiz Vasques interrompeu-se, e, fitando em Camila olhar preserutador, acrescentou em voz sacudida e seca:  
—Conheces Braz de Paiva, isso que chamam por aí morgado da Barca?

Camila empalideceu levemente.  
—Conheço—balbuciou em voz trémula da comoção, em que a lançára a voz e os gestos sacudidos de Luiz.  
—E sabes a historia do infame procedimento daquele vilão para com o irmão mais velho, que devia uceder no morgado, o desgraçado Francisco de Paiva, que o povo apelida *De profundis*?  
—Por alto a ouvi a meu pai—respondeu ela cada vez mais convulsa.  
Luiz Vasques ergueu-se subitamente de pé, e poz-se a passear agitado de um lado para o outro.  
—Oh! maior vilão do que aquele não se aquece de certo aos raios do sol—dizia ele.—E' o protótipo dos grandes infames, é a realidade da astucia e da malvadez de Satanaz. Tu não fazes ideia do que é aquela fera, Camila; e não sabes de certo toda a hediondez da historia que endoideceu o pobre *De profundis*. Oh! Camila, custa a acreditar que a justiça de Deus consinta homens como aqueles sobre a face da terra!  
E Luiz calou-se um momento, continuando a passear agitado.  
—Se ha justiça no céu—irrompeu

finalmente—é impossivel que toda aquela familia não esteja condenada. Pai, mãe . . e até a esposa, concorreram concertadamente para aquele grande crime. E' impossivel que consigam perdão no austero tribunal divino. Se a justiça de Deus alcançasse tão longe, o inferno estaria vasio.  
Acabando de dizer estas palavras, Luiz Vasques veio sentar-se ao lado de Camila, fazendo por asserenar-se, e por socegar a agitação que perturbava aquele pobre anjo.  
—Olha, Camila,—disse-lhe por fim—vou contar-te a historia daquele grande malvado, para que tu dêes razão a este ódio que sinto, e ao presentimento de mau agouro que tenho. São duas palavras apenas. A historia do desgraçado *De profundis* conta-se em dois minutos.  
E depois de um instante de pausa, continuou:  
—Eu conheci *De profundis* e aquele seu infame irmão mais novo ainda na escola, onde fomos companheiros.

(Continua)



# A' Margem do Dia

(Continuado da 1.ª pagina)

mos a acquiescencia com que são es- cutadas as referencias e apreciações a determinados assuntos, que signifi- cam autenticos irracionaismos.

Claro que, dia a dia, e conforme os avanços e progressivos movimen- tos da sciencia applicada, se vai fir- mando mais, nos espiritos prepara- dos e conscientes, a ideia da neces- sidade da formação de elites que se imponham pelo valôr intrinseco do seu saber.

Formadas estas e conhecido o seu expoente tecnicamente indicativo, a audacia dos atrevidos não pode de-ixar de esconder-se envergonhada nas prégas submissas da capa da sua banal insignificancia.

Vem isto a proposito do alfôbre de arqueologos que rapidamente apareceu na nossa cidade e que, até agora, jazia escondido como tuber- culos-dum nabal à beira mar, que forte rajada de vento houvesse des- coberto levantando a terra ariente e levadiça dessa zona.

Como criptogamicos tortulhos es- palham-se qual vinho entornado em alvissima toalha de linho propagando o veneno intoxicante das suas incompetentes apreciações.

Que surjam e se organizem com- missões amigas dos monumentos dignos de respeito e admiração, sob a égide utilissima de angariar donati- vos para a sua reconstrução e conservação, aceita-se, porque isso tem lógica; mas que ultrapassem tais limites, armando-se em arqueolo- gos, vomitando sentenças com quem vomita um jantar mal digerido, lá nos parece audacia desmar- cada.

Aproveitem-se as boas vontades e a generosidade valiosa dos ofer- tantes, mas sempre de maneira que não passe o sapateiro a tocar o ra- becão.

**A** lenda do milagre, que tão es- palhafatosamente encheu colunas e colunas dos jornais, em fantasiosas maravilhas de curas, foi, a pouco e pouco, qual densa nuvem, desapare- cendo, conforme a lua, brilhante rainha da noite, fortemente se im- punha trespassando-a com os reflec- xos da sua fonte luminosissima.

A epoca thaumaturga, — assim annunciada em Isaías, XXXV, 4, 5, 6 e por Moysés no «Deuteronomio» XVIII, 15, 18: «Deus virá pessoalmente e vos salvará: os olhos serão então abertos para os cegos, e o ouvido restituído aos surdos, os côxos tomarão a velocidade do veado, e soltar-se-ha a lingua dos mudos», — passou ha muito, esque- cida nos confins dos tempos como restos historicos do colosso de Rhodes ou dos jardins suspensos de Semiramis, na Babilonia.

Deus nosso! o que aí não seria de festivo entusiasmo se podessemos retornar ás maravilhas das epocas iniciadoras da era cristã, acabando com médicos e curandeiros, atirando, enfim, a sciencia e o saber hu- mano para a hiante cratera vulcanica do Etna que presentemente amea- ça, com as lavas incandescentes da sua ignea laboração, desvastar a pe- riferia que lhe é adstricta, fazendo resurgir os gigantes mitologicos das ciclopicas fôrjas que se escondem nas insondaveis profundezas do sub- sólo!

Sobre a lendaria fantasmagoria de «o milagre» ha coisas interessan- tissimas, e, uma delas resume-se num caso cheio da mais exata reali- dade passado com um distinctissimo médico portuense muito conhecido pela sua especialidade no tratamen- to de doenças de creanças.

Este intelligentissimo clínico que é, aliás, um espirito izento de pre- conceitos, e guarda pela sciencia de que é portador o mais religioso res- peito, tratava um doente muito grave, a quem, após uma crise de acce- leramento do mal que o consumia profetizou, talvez, poucos dias de existencia.

Instado pela familia do doente para manifestar a sua decisiva opini- ão, disse-lhes, com a costumada ha- bilitade, que o caso já não oferecia esperança.

Porém, logo, e como a atenuar a crueldade duma verdade de tão do- lorosa amargura, sublinhou a con- tentar a familia: a não ser que surja um milagre...

Os familiares do doente, muito firmes

na sua descrença em milagres disse- ram claramente: Ora isso é que nós não admitimos nem ele toleraria que em tal se lhe falasse, porquanto sabe e conhece a inconsistencia dessas lendas que servem, apenas, para iludir os ignorantes.

O médico saiu apreensivo com o seu doente, mas de espirito satisfei- to por vêr que, nos cerebros equilibra- dos, é ainda a sciencia que pre- domina como elemento de garantia aos esforços do intellecto humano.

E o doente, embora em lucta com um mal apoquentador, vive ainda, mercê das applicações scienti- ficas, apesar da formal recusa ao re- curso dum thaumaturgismo que só a estulta tacanhês dos broncos pode alimentar ou admitir.

**FILOMENO** da Camara que tem desempenhado, na vida politica do nosso país, variadissimos papeis, desde o 18 de Abril celebrou-se pelos julgamentos da sala do Risco, aparecendo como figura marcante em diferentes acontecimentos de vul- to de posterior eclosão.

Fez parte dum dos ministerios, apoz o 28 de Maio, depois da depo- sição da brilhante figura de mari- nheiro que é o comandante Mendes Cabeçadas, chefiando ainda o golpe revolucionario que originou o aten- tado a tiro do tenente Moraes Sar- mento contra o sr. general Carmôna de que lhe resultou ser deportado quasi que como indesejavel.

Um dia, a titulo de graciosa con- cessão certamente, foi autorisado o seu regresso á metropole e, assim, colocado numa favoravel posição e sob um tratamento bem diferente doutros deportados por delicto de opinião bem menos aggressivo.

Na oportuna ocasião salientamos o facto manifestando a estranheza pela divergencia de criterios adopta- dos.

Claro que, uma tal dualidade de procedimento se não harmonisava com os bons e basilares principios da lógica.

Quando os actos publicos se não fazem acompanhar duma sóma de rasões aceitaveis e de regras impe- cáveis, positivamente, deles se afasta a opinião sensata dos espiritos que primam pelo equilibrio da ana- lise.

E, partindo do principio assente de que não ha efeito sem causa, implicitamente só uma causa forte- mente fundamentada daria logar aos reflexos que levaram os governa- mentais ao rigoroso procedimento que então exilou Filomeno da Ca- mara.

ARGUS

## Alto Comissario de Angola

Por despacho do actual governo foi nomeado Alto Comissario de Angola, o sr. Filomeno da Camara, oficial da armada.

## DIA A DIA

### Lotaria

Os numeros mais premiados na lotaria de sabado foram os seguin- tes:

Quatro centos contos—7065.  
Sessenta contos—3145.  
Vinte contos—7128.  
4.380\$00 (aproximações)—7064 e 7066.  
Três contos—942, 3594, 3811, 3963, 7304  
Um conto e quinhentos—415, 622, 760, 798, 848, 1143, 1695, 3787, 4017, 4324, 5143, 5710, 5819 6550, 7108, 7509, 7695, 7745, 8566, 8798.

### Aviso

O Diario do Governo II serie n.º 256 inseriu um aviso convidando os funcionarios adidos do Ministerio, inclusivé professores de antigas es-

# Armonia republicana

Com a maior das aten- ções temos lido, diariamen- te, o semanario católico as «Novidades», acompanhando os seus debates e procu- rando lêr nas linhas e entre- linhas dos seus artigos.

Pugna-se, ahi, com aber- ta e desassombhada franque- sa, por uma era de paz e socego entre os espiritos portuguezes de modo a que possamos sair da latente in- tranquilidade em que vive- mos.

Conhecidas, como são, as relações que prendem aquele diario ao sr. Ministro das Finanças, facil é deduzir-se a origem de onde devem partir estes conselhos, aliás, absolutamente louvaveis.

Tambem nós somos de opinião que, sem a compar- ticipação e apoio geral do país, não pode progredir uma obra e muito especial- mente do vulto, das compli- cações e dificuldades da que a que o sr. Dr. Oliveira Salazar empreendeu.

Por maiores trabalhos en- cetados cremos bem, resul- tarão infructiferos, na sua maior parte, os esforços em- pregados desde que não se- jam acompanhados por uma colaboração colectiva e mui- to principalmente, pelas for- ças organisadas da Republi- ca.

Aqui perto de nós, na vi- sinha Hespanha, quasi cora- ção com coração tais são os laços que nos concatenam á grande massa de terra iberica, assistimos á desvalori- sação da peseta com contas estadoais que acusam um *superavit!*

Ninguem ignora que Rive- ra mantem um sistema de apoquentadôr absolutismo que não pode, jamais, amol- dar-se ao espirito liberal da Patria do Cid, campeador, de Miguel de Cervantes, de Blasco Ibanez e de tantas gloriosas figuras illustres que

## Tribunal da Relação do Porto

Causa julgada em sessão de 17 do corrente:

Barcelos—Agravo comercial—Joa- quim Gomes dos Santos contra José da Graça Faria.—Negado.  
Distribuição de processo—Apela- ções civis:  
Barcelos—Augusto Joaquim da Rocha contra Antonio Braz de Araujo.—Juiz A. Ramos e escrivão Fer- reira.  
—Manoel Joaquim Martins e ou- tros contra Angela Mendes Calhei- ros Barbosa.—Juiz F. Ribeiro e es- crivão Ribeiro.

## Emigração

No paquete «Gelria», seguiram mais para o Brazil 357 emigrantes e no «Lutetia» mais 180.

enchem de orgulho legitimo o povo hespanhol.

A nação visinha sofre horrivelmente a dôr de mi- lhares e milhares de fami- lias sujeitas a um regime de prisão e deportação por simples e admissiveis diver- gencias de principios, em todos os tempos aceitaveis, e que são prova elevada do valor intellectual duma Ra- ça e segura demonstração de eminente vitalidade.

¿Como, pois, admitir a hi- potese duma possível conciliação quando a estrutura intellectual hespanhola jaz oprimida sob a bronzica pressão duma domadôra gar- galheira que esgana as mais nobres e altivas gargantas desse povo amigo?

¿Como aceitar o principio de unir as almas debaixo duma formula despótica, de- primente e opressôra das cogitações e silogismos do pensamento, das manifesta- ções da inteligencia e das produções scientificas?

Impossivel. Os povos da actualidade, possuidôres de regalias e direitos conquista- dos á custa de luctas e sacrificios que se estendem pelos seculos fóra, não vi- vem outra vida que não seja uma existencia livre, re- pleta duma liberdade inso- fismavel, embora compati- vel com a lei que o conven- cionalismo estabeleça como fonte de colectiva harmonia.

Nós outros estamos a bra- ços com similares dificulda- des que as «Novidades» não escondem nos seus artigos, quando recordam as centê- nas e centenas de portugue- zes de alto valôr mental, co- bertos de heroicidade, com os peitos coalhados das mais honrosas condecorações e com a mais activa prestação de serviços á Patria e á Re- publica, e que, por peque- nos delictos de opinião, em todas as epocas aceitaveis, se acham em lucta com atormentadoras horas de sofrimento.

Bom seria para Portugal e, portanto, para todos nós, que as finanças publicas se equilibrassem e a fomenta- ção nacional se empreendesse em bases solidas, ligadas á franca colaboração de todos os portuguezes sob a rigida e exclusiva direcção de autenticos republicanos.

Essa possibilidade está porem, bem distante, em- quanto a quasi totalidade dos devotados e sinceros adeptos do regime, se con- servar afastada a carpir a dôr de situações repressivas que já tocam os limites da demasia.

No entretanto o país vai assistindo, como inconscien- te duende, ao exôdo da sua população que, dia a dia, embarca para o estrangeiro,

## Aniversarios

Passou hontem, o do sr. Manoel Gil Serafim.

Passa hoje, o da menina Maria Adelaide Ferretra Lemos, filha do sr. José Ferretra Lemos.

Amanhã, o da menina Maria do Carmo, filha do sr. Firmino da Cruz Lima.

Sexta-feira, 23, o da sr.ª D. Ma- ria dos Prazeres Neiva Veloso, es- posa do sr. Luiz Veloso.

Vimos aqui, de visita a sua Ex.ª familia, o nosso presado amigo e distincto militar sr. tenente coronel Barbetos Pinto.

—Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso preclaro amigo e conterraneo, sr. Rogerio Ferrã Esteves.

—Vimos tambem aqui de visita a sua familia o nosso amigo e conter- raneo sr. Amadeu Duarte Azevedo.

—Tivemos tambem o gratissimo prazer de cumprimentar nesta cida- de, o nosso velho e estimado amigo, sr. Americo Cardoso, ha pouco chegado das nossas africanas.

—Vai melhor dos seus encomor- dos, o que sinceramente estimamos, a esposa do nosso amigo e distincto oficial de infantaria, sr. tenente Antonio Maria de Sousa Pinto.

—Encontra-se enferma a estre- mecida filhinha Maria Luiza do nos- so presado amigo sr. Manoel Mo- reira Esteves.

—Cumprimentamos em «A Opi- nião» os nossos amigos e assinantes srs. José Gonçalves de Sá e Secun- dino dos Santos Ferreira, de Cris- telo.

—Esteve no Porto o sr. João Mi- randa.

—Tivemos tambem o agradabi- lissimo prazer de cumprimentar aqui o nosso amigo e considerado militar sr. capitão João Hermínio Barbosa.

—Estiveram em Braga os srs. Eugenio Azevedo e Anibal Azevedo.

á procura dum ganha pão que lhes assegure um futu- ro e garanta certa remune- ração ao producto do seu trabalho.

Desfalcado já nos valores de elite intellectual dirigente, pelo ostracismo a que estão deitados os homens publicos, os verdadeiros estadistas da Republica, presentimos os reflexos da falta de braços das classes baixas nas difi- culdades agricolas, e indus- triais-fabris que, a toda a hora, se acentuam na ante-vi- são de dias afflictivos a sur- gir num aproximado futuro.

Se no animo dos gover- namentais existe, de facto, a ideia de prestarem o ma- ximo de apoio ao sr. Dr. Oliveira Salazar, para que leve a cabo a sua obra de equilibrio economico, facili- tem-lhe o empreendimento herculeo, iniciando um pro- cedimento que termine com as coações a republicanos.

Assim e com simultaneo restabelecimento das rega- lias publicas, chamem-se to- dos os republicanos a pres- tarem á Republica o seu con- curso, mas dentro das dire- trizes que cada um quiser seguir, porque, sem isso, não mais será possivel existir paz.

Salvato Moline

## «A Opinião»

Pelos motivos no nosso ultimo numero apresentados, sai ainda ho- je mais tarde o nosso bi-semanario. Os nossos assinantes nos descul- pem.